



## Análise bibliométrica da convergência entre o comportamento informacional e a gestão da informação e do conhecimento: evidências a partir de base de dados

### *Bibliometric analysis of the convergence between information behavior and information and knowledge management: evidence from database*

**Shirley Charlane Rodrigues de Oliveira Cortes** 

Especialização em Engenharia de Operações  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
[shirleycharlane@gmail.com](mailto:shirleycharlane@gmail.com)

**Monica Marques Carvalho Gallotti** 

Doutora em Informação e Comunicação em Plataformas Digitais  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil  
[monica.gallotti@ufrn.br](mailto:monica.gallotti@ufrn.br)

#### Resumo

A informação e o conhecimento emergem como ativos estratégicos fundamentais para o crescimento e a sustentabilidade de organizações e instituições de distintas naturezas. Portanto, saber gerenciá-los torna-se fundamental na sociedade atual. Este estudo parte da compreensão de que a Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), ao tratar dados e saberes como ativos estratégicos, se reveste em uma ação fundamental para o aprimoramento dos processos organizacionais, especialmente quando articulada ao comportamento informacional dos sujeitos. Diante disso, esta pesquisa teve como objetivo geral mapear e analisar a produção científica que aborda a convergência entre GIC e comportamento informacional, com objetivos específicos voltados à identificação de autores, instituições atuantes e distribuição temática das publicações. A abordagem metodológica adotada é mista, articulando a dimensão quantitativa – expressa por meio da análise bibliométrica – e a qualitativa – presente na construção do referencial teórico e na interpretação dos resultados. Estes indicaram que o volume de publicações convergentes entre GIC e comportamento informacional é cerca de 89 vezes menor que os registros individuais de cada área, apontando lacuna na produção integrada. Observou-se predominância das áreas de Ciências da Informação e Computação e destaque para pesquisadores vinculados a instituições da China, Finlândia, Suécia e Estados Unidos. Concluiu-se que existe uma oportunidade para o desenvolvimento de estudos interdisciplinares voltados à aplicação conjunta dessas temáticas, especialmente em contextos organizacionais.

**Palavras-chave:** gestão da informação; gestão do conhecimento; comportamento informacional; bibliometria; ciência da informação.

#### Abstract

*Information and knowledge have emerged as essential strategic assets for the growth and sustainability of organizations and institutions of various types. Therefore, knowing how to manage these resources becomes crucial in contemporary society. This study is based on the understanding*



[doi: 10.28998/cirev.2026v13e17514](https://doi.org/10.28998/cirev.2026v13e17514)

Este artigo está licenciado sob uma [Licença Creative Commons 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

Submetido em: 02/04/2024

Aceito em: 29/08/2025

Publicado em: 30/01/2026

*that Information and Knowledge Management (IKM), by treating data and knowledge as strategic assets, plays a fundamental role in enhancing organizational processes, especially when integrated with individuals' informational behavior. The general objective of this research is to map and analyze scientific output addressing the convergence between IKM and informational behavior. Specific objectives include identifying authors, active institutions, and the thematic distribution of publications. The methodological approach is mixed, articulating quantitative analysis, through bibliometrics, and qualitative analysis, through the construction of the theoretical framework and interpretation of findings. The results revealed that the number of publications converging both IKM and informational behavior is approximately 89 times lower than the individual records of each domain, indicating a gap in integrated research. There was a predominance of studies within the fields of Information Science and Computing, with notable contributions from researchers affiliated with institutions in China, Finland, Sweden, and the United States. The study concludes that there is a clear opportunity to foster interdisciplinary research aimed at the joint application of these themes, especially in organizational contexts.*

**Keywords:** *information management; knowledge management; information behavior; bibliometrics; information science.*

## 1 INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a valorização da informação e do conhecimento projeta impactos significativos sobre a sociedade como um todo, revelando-se fator estruturante em dinâmicas econômicas, decisões políticas e na formação da cidadania informada. A crescente interdependência entre informação qualificada e desenvolvimento social evidencia seu papel estratégico na consolidação de democracias, na formulação de políticas públicas e na competitividade dos mercados. A informação e o conhecimento emergem como ativos estratégicos fundamentais para o crescimento e a sustentabilidade de organizações e instituições de distintas naturezas. A valorização da informação como recurso crítico intensificou-se no período pós-industrial, momento em que passou a ser reconhecida como base estruturante para a produção e disseminação do conhecimento. Esses dois elementos tornaram-se indissociáveis do desenvolvimento produtivo, influenciando diretamente os processos organizacionais e suas transformações.

No ambiente organizacional, a gestão da informação e do conhecimento ocupa posição central na construção de valor informacional. Práticas como organização, tratamento, representação e mapeamento dos fluxos informacionais assumem papel estratégico ao garantir o acesso, a circulação qualificada e o uso ético e transparente da informação. Tais ações, conduzidas por indivíduos ou coletividades, evidenciam uma abordagem alinhada aos princípios da Ciência da Informação, que, por sua vez, tem como propósito compreender os processos relacionados à produção, organização, acesso e uso da informação, promovendo práticas éticas e socialmente relevantes.

O movimento de valorização do recurso informação no contexto organizacional dá origem ao conceito de “organizações do conhecimento”, fundamentadas por processos como a Gestão da Informação (GI) – voltada à geração de valor a partir da informação – e a Gestão do Conhecimento (GC) – focada na conversão do conhecimento tácito em explícito. Embora relevantes isoladamente, tais abordagens revelam-se ainda mais eficazes quando integradas no âmbito da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC), proposta que busca articular essas dimensões em contextos dinâmicos e complexos. Nessa perspectiva, destaca-se o protagonismo do sujeito e suas motivações no uso da informação, situando o comportamento informacional como eixo essencial – entendido como o conjunto de ações

humanas relacionadas aos canais e fontes de informação, incluindo tanto a busca ativa quanto a passiva e o uso efetivo da informação (Wilson, 2000).

O presente estudo, em sua dimensão teórica, possui caráter exploratório e realiza uma revisão da literatura sobre Gestão da Informação, Gestão do Conhecimento, Gestão da Informação e do Conhecimento e comportamento informacional, com o objetivo de apresentar os principais conceitos, características e objetivos associados a essas abordagens. No âmbito prático, desenvolve-se por meio de uma análise bibliométrica voltada a investigar como essas áreas se relacionam, destacando pontos de convergência e eventuais divergências.

Diante do exposto, propôs-se a seguinte questão de pesquisa: de que maneira o comportamento informacional se articula com os processos de Gestão da Informação e do Conhecimento e como essa relação tem sido abordada na produção científica dos últimos cinco anos, conforme análise bibliométrica na base Dimensions?

Este artigo teve como objetivo geral analisar a convergência entre o comportamento informacional e os processos de GIC, por meio de uma análise bibliométrica da produção científica publicada nos últimos cinco anos na base de dados Dimensions. Especificamente, buscou-se: quantificar as publicações que abordam os temas no período delimitado; identificar as áreas do conhecimento que integram esses assuntos, de forma conjunta ou isolada; mapear a rede de coautoria associada às publicações do campo; e apontar os países que mais contribuíram com estudos sobre o domínio temático.

Partiu-se do pressuposto que a crescente complexidade no ambiente informacional das organizações e da sociedade em geral demandam abordagens integradas que considerem simultaneamente os aspectos da GI, GC, GIC e comportamento informacional. Embora cada um desses campos possua fundamentos teóricos próprios, há uma interdependência prática entre eles que exige maior entendimento sobre como convergem e divergem nas pesquisas acadêmicas.

A justificativa do estudo reside na necessidade de realizar um cotejo entre as inferências teóricas e a produção científica recente, com vistas a compreender como os temas da GI, GC, GIC e comportamento informacional vêm sendo incorporados na literatura especializada. Essa análise fornece uma cartografia inicial do campo, configurando-se como produto informacional relevante para gestores e pesquisadores interessados na temática. A revisão da literatura e o exame conceitual contribuíram para aprofundar o entendimento das fronteiras e interfaces entre os domínios investigados, promovendo o refinamento teórico e a abertura de novas perspectivas de pesquisa. Adicionalmente, observou-se uma escassez de estudos bibliométricos que explorem de forma integrada esses quatro eixos temáticos, o que limita a compreensão das sinergias e tensões que os atravessam.

## **2 GESTÃO DA INFORMAÇÃO: PANORAMA CONCEITUAL E PRINCIPAIS FUNÇÕES**

A forma como as organizações usam as informações em seus processos e na gestão é uma questão complexa e dinâmica. A informação é entendida como um bem e parte dos recursos envolvidos no ciclo de informação, desde a informação em si (conteúdo), até os recursos tecnológicos e humanos, sendo, então, resultado tanto de fontes externas quanto internas relacionadas aos processos organizacionais (Tarapanoff, 2004).

Diante do exposto, depreende-se a crescente necessidade de estruturas e procedimentos capazes de promover o melhor gerenciamento de recursos informacionais com potencial de gerar conhecimento e, quando bem aplicado, pode fomentar a inovação.

Dentre esses procedimentos, destaca-se a GI, que “[...] trabalha, essencialmente, com os fluxos formais de informação” (Valentim, 2004, p. 155) e agrega valor ao processo decisório, pois “[...] deve contemplar o processo de fluxo, aquisição, processamento, armazenamento, disseminação e utilização da informação” (Belluzzo, 2003, p. 24). Nesse sentido, a busca por informação e seu uso estratégico estão no cerne da GI, sendo o ato de buscar compreendido como um impulsionador da evolução cognitiva e da aprendizagem contínua em diferentes contextos (Liu *et al.*, 2021, tradução nossa).

No cenário da Era Digital, marcado pela sobrecarga informacional, o principal desafio reside na capacidade de selecionar conteúdos alinhados às necessidades estratégicas da organização. A GI, portanto, “[...] deve ser vista como a administração de uma rede de processos que adquirem, criam, organizam, distribuem e usam a informação [...]” (Choo, 2003, p. 403), constituindo-se como base para o gerenciamento das operações e para a mensuração de resultados em busca de melhoria contínua. É também reconhecida como insumo primário na formulação de estratégias organizacionais (Jorge; Faléco, 2016), sendo seu valor determinado não apenas pela aplicação da informação, mas pela forma como ela é interpretada pelos gestores (Rezende, 2002).

Esse processo envolve etapas que vão desde a identificação das necessidades informacionais até a sua utilização, passando por atividades de coleta, classificação, armazenamento, tratamento, apresentação, desenvolvimento de produtos e serviços, distribuição, disseminação e análise (Beuren, 1998). Para além dessas ações, o êxito da GI depende de sua articulação com abordagens subsequentes, como a GC e, especialmente com sua integração no lócus conjunto, a GIC – onde essas dimensões interagem em ambientes organizacionais dinâmicos e complexos.

### **3 GESTÃO DO CONHECIMENTO: VISÃO GERAL E CARACTERIZAÇÃO**

A consciência do papel do conhecimento como ativo importante na estratégia das organizações vem conquistando relevância com o passar dos anos. Na tentativa de ganhar vantagem competitiva no mercado, as organizações têm se valido de mecanismos e estratégias para converter de forma inteligente e processual o conhecimento tácito dos indivíduos ou grupos em conhecimento explícito.

Davenport e Prusak (1998, p. 19) asseveram que “O conhecimento é a informação mais valiosa e, conseqüentemente, mais difícil de gerenciar”. Segundo Gruzman e Siqueira (2007), o conhecimento deve ser entendido como uma construção social, desenvolvida coletivamente no interior de práticas humanas. Nessa perspectiva, esse recurso não possui valor isolado ou intrínseco, mas adquire sentido quando é compartilhado, apropriado e colocado em circulação, especialmente quando serve aos interesses e necessidades de uma comunidade ou organização. Assim, a relevância do conhecimento está diretamente associada à sua possibilidade de gerar transformação e ao vínculo com o ambiente em que se insere. Nesse contexto, emerge a necessidade de mecanismos capazes de estruturar, compartilhar e aplicar esse conhecimento de forma sistemática nas organizações, o que dá origem à GC. Davenport (1998) a compreende como o processo de captura, distribuição e aplicação efetiva do saber institucional, destacando sua contribuição para a competitividade e inovação. Essa abordagem compreende práticas e processos voltados à captura, organização, disseminação e uso eficaz do conhecimento com vistas ao fortalecimento da inteligência organizacional e ao suporte à tomada de decisão. Conforme Santos e Varvakis (2021), a GC consiste na administração estratégica de atividades que promovem o

desenvolvimento e o aproveitamento de fontes de conhecimento, tanto individuais quanto coletivas. Já Huvila *et al.* (2022, p. 45, tradução nossa) ponderam que a GC “[...] deve ser compreendida como uma prática situada, cuja efetividade está diretamente relacionada ao contexto organizacional e à construção de significados compartilhados entre os indivíduos”. Nessa perspectiva, o conhecimento não é tratado apenas como um recurso técnico, mas como resultado de interações sociais e práticas informacionais que atribuem sentido às informações mobilizadas no cotidiano institucional.

A GC incide no manejo do conhecimento que ocorre no contexto de uma cultura e memória organizacional que necessita estar registrada formalmente por meio do mapeamento dos fluxos de trabalho, regras e normas, no intuito de tornar explícito o conhecimento tácito contido na mente dos indivíduos. “A gestão do conhecimento tem o potencial de incorporar e integrar os conhecimentos ativos das organizações, de forma que eles se tornem difíceis de imitar e, por conseguinte, sejam fonte de vantagem competitiva.” (Canter; Schimdt, 2009, p. 190). Essa configuração é direcionada à criação e ao uso do conhecimento com vistas à resolução de problemas internos e à tomada de decisão estratégica.

O desafio está em criar uma cultura organizacional que proporcione e fomente esse ambiente de troca utilizando, para isso, ações sistemáticas efetivas. Será considerada uma organização do conhecimento aquela que se posicione voltada para a criação, o armazenamento e o compartilhamento do conhecimento (Angeloni, 2002), valorizando as pessoas como criadoras de novos conhecimentos, estimulando a cultura do “aprender a aprender” (Zabot; Silva, 2002, p. 20). Para isso, é necessário não somente como uma estrutura de capital, mas também de conhecimento (Inazawa, 2009). A GC ocorre por meio de etapas conforme explicitado no Quadro 1.

**Quadro 1 - Processos e etapas da Gestão do Conhecimento**

Stollenwerk (2001)	Terra (2005)	Probst, Raub e Romhardt (2002)	Rossato (2002)	Valentim (2004)
identificação; captura; seleção, validação; organização, armazenagem; compartilhamento; aplicação; criação; liderança; cultura; tecnologia; medição e recompensa.	fatores estratégicos e o papel da alta administração; cultura e valores organizacionais; estrutura organizacional; gestão de recursos humanos; sistemas de informação; mensuração dos resultados; aprendizado do ambiente.	identificação; preservação; uso; compartilhamento/ distribuição; desenvolvimento; aquisição.	ativos intangíveis; capital intelectual; capital de relacionamento; capital estrutural; internalização; socialização; externalização; combinação; operacionalizar; compartilhar; conceituar; sistematizar; tecnologia; competências.	identificar demandas/ necessidades de conhecimento; mapear e reconhecer fluxos informais; desenvolver a cultura organizacional compartilhar, socializar, comunicar, utilizar tecnologias; criar espaços criativos; desenvolver competências e habilidades voltadas à organização; captar desenvolver sistemas de diferentes naturezas, trabalhar com normas e padrões de e retroalimentação.

Fonte: Adaptado de Santos e Valentim (2014).

Como se pôde observar, para que a GC exista e tenha protagonismo dentro da organização é imprescindível que haja planejamento e construção de um espaço que favoreça a cultura da aprendizagem bem como a simbiose com outros elementos, tais como a Gestão da Informação.

#### **4 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO: ABORDAGEM INTEGRADA E APLICAÇÕES ORGANIZACIONAIS**

Diante da crescente complexidade dos ambientes organizacionais, tem-se reconhecido a necessidade de mecanismos integrados capazes de lidar com os fluxos intensos de informação e conhecimento. Nesse cenário, a GIC surge como um lócus conjunto entre os campos da GI e da GC, articulando práticas, processos e estruturas voltados à organização, estruturação, transformação e reaproveitamento de conteúdos informacionais em ambientes digitais (Liu *et al.*, 2021). Essa abordagem busca atender às demandas contemporâneas das organizações, promovendo sinergias entre os mecanismos da GI – responsáveis pela estruturação e disponibilização de dados relevantes – e os da GC – orientados à criação, retenção e compartilhamento do saber institucional. Ainda segundo os autores, o processo de busca por informação e conhecimento “[...] configura-se como uma experiência contínua de aprendizagem, em que os indivíduos ampliam e transformam seu repertório cognitivo a partir da interação com fontes informacionais” (Liu *et al.*, 2021, p. 345). Dessa forma, a GIC se consolida como estratégia essencial à inteligência organizacional, contribuindo para a inovação, a adaptabilidade e a tomada de decisões qualificadas.

Compreendendo os papéis e responsabilidades de cada uma das áreas e reiterando que são complementares e igualmente importantes dentro da organização, a GIC surge como alternativa para trabalhar a informação e o conhecimento em ambientes organizacionais complexos e se materializa em nível das práticas organizacionais, evidenciando recursos múltiplos e a importância das pessoas nesse contexto (Duarte; Silva; Costa, 2007). A GIC pode ser considerada uma subárea da Ciência da Informação; é uma área transdisciplinar a outras áreas do conhecimento, tais como Engenharia de Produção, Administração, Ciência da Computação, dentre outras. Visa, portanto, uma estrutura de compartilhamento do capital intelectual das organizações, independente da área que está lidando (Albino; Reinhard, 2009). Nesse contexto, não se trata de uma gestão linear e estática, mas sim de um processo dinâmico que requer atenção às mudanças tanto no campo formal quanto no campo informal dos fluxos. Além disso, Gorichanaz, Latham e Hartel (2020, p. 1017) a consideram como uma prática que transcende aspectos técnicos, destacando que o conhecimento é “[...] inseparável da experiência humana e da busca por sentido”, o que reforça a importância de considerar a dimensão pessoal e vivencial na construção e no compartilhamento do saber dentro das organizações.

O processo, portanto, precisará consistir em converter continuamente conhecimento em informação e informação em conhecimento (Davenport, 1998). Nessas práticas organizacionais eficientes e efetivas, é fundamental, para além da gestão dos recursos tangíveis (informação) e intangíveis (conhecimento), centrar no fomento à cultura organizacional aberta e dinâmica, tratando de conteúdos, pessoas e tecnologias, já que “A cultura de uma organização [é] um conjunto de pressupostos e valores compartilhado por um determinado grupo, exerce impactos tanto sobre a gestão da informação quanto sobre a gestão do conhecimento” (Barbosa, 2008, p. 16). Segundo Dante e Ponjuán (2021), a GIC se

volta para atender às demandas informacionais e cognitivas presentes no contexto organizacional. Esses processos exigem atenção dos gestores em relação aos custos envolvidos na utilização e no gerenciamento da informação e do conhecimento, às limitações da capacidade cognitiva dos indivíduos e aos desafios implicados na análise dos dados disponíveis.

Diante do exposto, e compreendendo que a cultura será determinante para a maneira como a informação e o conhecimento serão geridos no ambiente organizacional, há ainda o fator humano e o aspecto interpessoal e de comunicação nesse ambiente como os presentes por meio de comportamento informacional.

## **5 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL E SEUS ELEMENTOS CENTRAIS**

Conforme exposto, o processo da GIC precisa ser complementado analisando-se o papel dos sujeitos e suas atitudes como um dos elementos centrais do processo. O comportamento informacional busca estudar essa relação do sujeito/usuário com a informação, suas decisões de usar ou descartar esta ou, ainda, de identificar possíveis lacunas de informação. Choo (2004) defende que os estudos nesta linha buscam entender as necessidades do indivíduo, tanto as cognitivas como as psicológicas, e como essas interferem no processo de buscar, usar, transferir e disseminar informações. Quando esse comportamento é notado e acontece no ambiente organizacional, a forma como o indivíduo percebe a necessidade, a busca e o uso dessa informação pode sofrer influência e será resultado da cultura e da comunicação informacional que ali existem (Valentim, 2004, p. 167). Já Wilson (2000, p. 49) indica que é “todo comportamento humano em relação às fontes e canais de informação, incluindo a informação ativa e passiva, busca e uso da informação [...] e em sistemas de informação”.

Considerando, portanto, que o comportamento informacional compreende desde a necessidade, passando pela busca e indo até o uso da informação, Cavalcante (2010) complementa que o comportamento informacional são comportamentos relativos a fontes e canais de comunicação; este comportamento de busca de informação é originado de uma necessidade; e o comportamento de busca em sistemas de informação prevê interações homem e sistema de computadores.

Para analisar os comportamentos informacionais a partir da perspectiva do usuário, são utilizados modelos de estudo que podem ser divididos em dois tipos principais: Comportamento Informacional e Competência em Informação, sendo o primeiro focado no fluxo da busca pela informação, impulsionado pelas necessidades do usuário, e o segundo orientado pelos fatores que caracterizam as etapas de busca e de uso da informação (Lins; Leite, 2008). Wilson (1999) assevera que os modelos se referem a estruturas desenhadas para pensar sobre um problema e explicitar as relações do que se propõe teoricamente e sugere que o comportamento informacional surge a partir da necessidade percebida pelo indivíduo em buscar a informação e que, para atender essa necessidade, este utilizará tanto fontes formais quanto informais trazendo resultados positivos ou negativos (Wilson, 1999). Diante do exposto é possível perceber que os processos de GIC são ao mesmo tempo complexos, dinâmicos e holísticos pois para que sejam atingidos objetivos organizacionais e as tomadas de decisão informadas se faz necessário o aporte de variados processos e estratégias.

## 6 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo é de natureza exploratória, uma vez que permite ao pesquisador estabelecer maior familiaridade com o tema e possível construção de hipóteses (Silveira; Córdova, 2009) e possui uma abordagem quantitativa a partir da realização de uma análise bibliométrica-uma metodologia de contagem sobre conteúdos bibliográficos, sejam publicações ou citações, disponíveis nas bases de publicações científicas e acadêmicas (Yoshida, 2010, p.58). Esse tipo de estudo, permite avaliar o número de produções e comunicações científicas e é uma técnica, tanto quantitativa como estatística, de medir os índices de produção e conhecimento científico disseminados na comunidade (Araújo, 2006, p. 12).

**Figura 1 – Etapas do estudo**



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025).

Este estudo analisou a convergência possível entre as buscou revelar convergências e tendências relativamente as categoriais da “gestão da informação e do conhecimento” e o do “comportamento informacional” e como isso se traduz na literatura científica da área. Para o apoio a este processo utilizou-se as bases de pesquisa Dimensions e Scopus, a partir do Portal de Periódicos Capes, no período de 27 de fevereiro a 07 de março de 2022, com



recorte temporal entre os anos de 2017 e 2021. Para operacionalizar a busca foram utilizadas as seguintes expressões de busca: “information and knowledge management” AND “information behavior” na base de dados Scopus, entre 2017 e 2021, retornou apenas 4 resultados no total, sendo, portanto, considerada uma amostra irrelevante e, portanto, descartada para realização deste estudo. Por outro lado, na base de dados Dimensions, obteve-se o resultado de 607 documentos que serão analisados e discutidos na seção de resultados. Sendo assim, este estudo foi dividido em quatro etapas principais e 9 etapas secundárias (Figura 1).

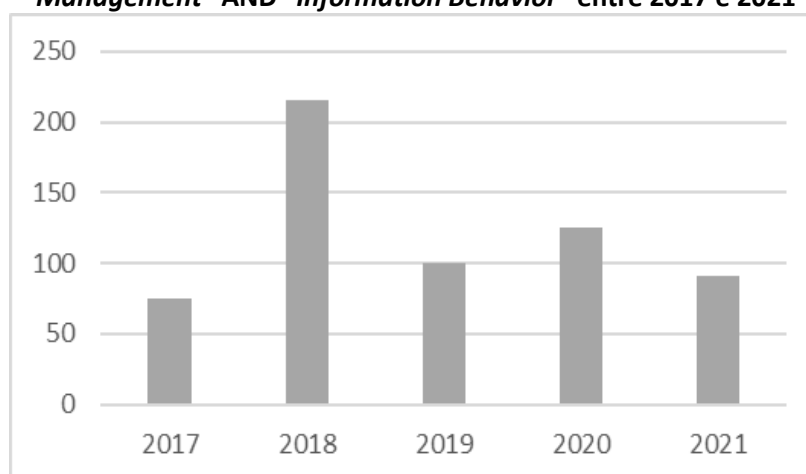
## 7 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A investigação da produção científica sobre a convergência entre gestão da informação e do conhecimento e comportamento informacional possibilita delinear o panorama atual desse campo interdisciplinar e identificar tendências, lacunas e perspectivas de desenvolvimento.

Por meio da expressão de busca “*information and knowledge management*” AND “*information behavior*”, aplicada à base Dimensions, foi selecionada uma amostra representativa de publicações científicas. Além do panorama global das publicações, foram analisados elementos, como a evolução temporal da produção científica, os principais autores e instituições responsáveis pelas contribuições, os países de origem das pesquisas, as revistas que mais publicaram sobre o tema e os termos mais recorrentes utilizados nas publicações, bem como a distribuição temática das produções, permitindo identificar os enfoques conceituais predominantes.

Os dados foram organizados com o intuito de proporcionar uma visualização clara e abrangente das tendências identificadas e o gráfico 1 apresenta as contribuições acadêmicas em escala global, destacando a evolução da temática ao longo do período selecionado e servindo como ponto de partida para o aprofundamento das análises subsequentes.

**Gráfico 1 – Número de publicações referente aos termos “*Information and Knowledge Management*” AND “*Information Behavior*” entre 2017 e 2021**



Fonte: Dados de pesquisa extraídos do Dimensions (2022).

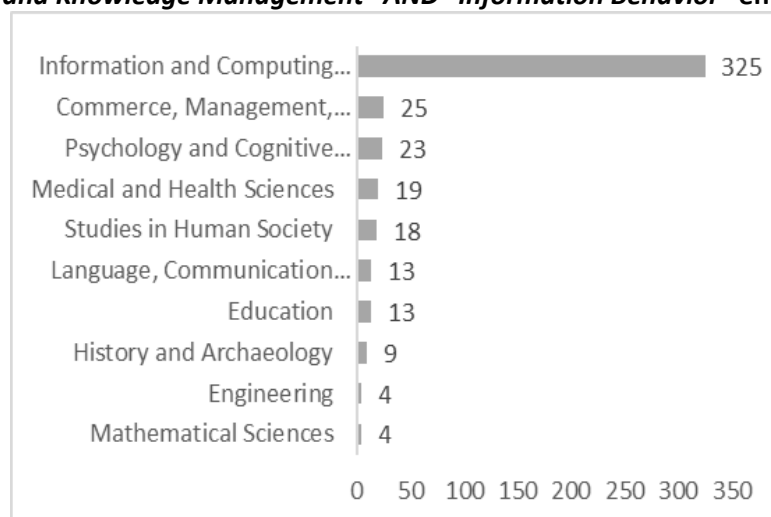
O Gráfico 1 revela um comportamento oscilante na quantidade anual de publicações sem indicar uma tendência linear ou de crescimento contínuo no período de 2017 a 2021.

O ano de 2018 apresentou o maior volume registrado, com mais de 200 documentos publicados, seguido de uma queda e flutuação nos anos seguintes, com valores que não ultrapassam 150 publicações por ano. Esse padrão instável impede inferências seguras sobre uma possível tendência de expansão da produção científica nos próximos anos.

A variabilidade observada, especialmente após o ano de 2020, pode estar relacionada a fatores conjunturais, como os efeitos da pandemia de Covid-19 sobre as rotinas acadêmicas e institucionais, mudanças nas políticas de incentivo à pesquisa científica e alterações nas prioridades temáticas dos periódicos. Além disso, o avanço de tecnologias emergentes e a crescente interdisciplinaridade das áreas de gestão da informação e do conhecimento podem ter direcionado as pesquisas para novos campos de estudo, contribuindo para oscilações na frequência das publicações diretamente relacionadas à expressão analisada.

Visando compreender como os termos pesquisados se distribuem entre distintas áreas do saber, foram analisadas as ocorrências nas categorias científicas reconhecidas pela base Dimensions, revelando a amplitude e os focos predominantes da produção acadêmica recente. O Gráfico 2 apresenta as referidas áreas.

**Gráfico 2 – *Ranking* das dez áreas de pesquisa com o maior número de publicações com os termos “Information and Knowledge Management” AND “Information Behavior” entre 2017 e 2021**



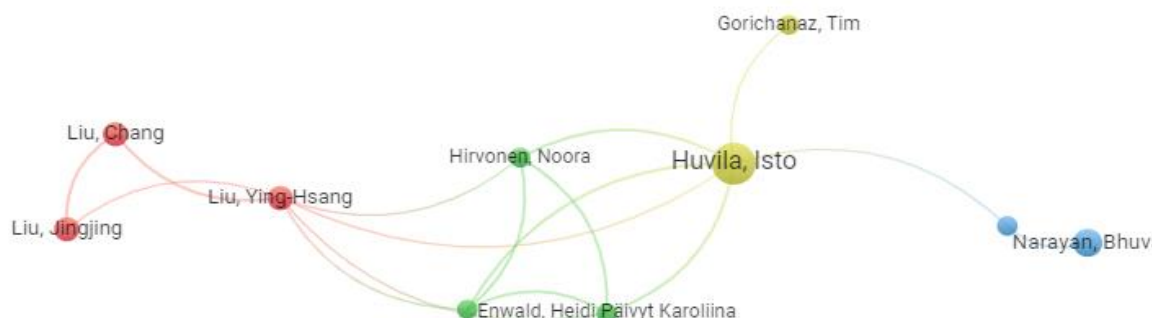
Fonte: Dados de pesquisa extraídos do Dimensions (2022).

Conforme evidenciado no Gráfico 2, as principais áreas científicas em que as publicações estão inseridas foram organizadas em um *ranking* das dez grandes áreas com maior representatividade. Destaca-se o predomínio do campo das Ciência da Informação e Computação, responsável por 53% do total de publicações no período analisado, o que indica uma forte centralidade temática nessas disciplinas. Esse destaque, como as áreas com maior representatividade nas publicações analisadas, pode ser compreendido pela forte afinidade conceitual e metodológica entre essas disciplinas e os temas de Gestão da Informação e do Conhecimento e Comportamento Informacional. A centralidade dessas áreas decorre, em parte, da presença consolidada de revistas científicas especializadas, da infraestrutura técnica para tratamento de dados e da crescente digitalização dos fluxos informacionais organizacionais que requerem soluções tecnológicas, necessitando de colaboração entre as referidas disciplinas. Ademais, o desenvolvimento de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, *big data* e sistemas colaborativos, têm

impulsionado a investigação sobre a gestão de conteúdos e saberes em ambientes digitais, fortalecendo ainda mais o vínculo entre GIC e os campos da Computação e da Ciência da Informação. Por fim, a interdisciplinaridade intrínseca às temáticas abordadas favorece abordagens que partem dessas áreas para alcançar outros domínios, como Administração, Educação ou Ciências Sociais, ainda que de forma menos expressiva no conjunto analisado.

Complementarmente, a partir dos dados de pesquisa, foram identificados os autores com maior número de publicações voltadas ao estudo conjunto das temáticas “Gestão da Informação e do Conhecimento” e “Comportamento Informacional”. Com vistas a visualizar as relações de coautoria entre esses pesquisadores, utilizou-se o software VOSviewer, ferramenta especializada na construção e representação gráfica de redes bibliométricas, como apresentadas no Grafo 1.

**Grafo 1 – Mapa bibliométrico de coautoria com maior número de publicações em “Information and Knowledge Management” e “Information Behavior” de 2017 a 2021**



Fonte: Dados de pesquisa extraídos do VOSViewer (2022).

A partir do mapa bibliométrico obtido com o software VOSviewer, foram identificados os dez pesquisadores mais proeminentes nas publicações sobre GIC e Comportamento Informacional. Esses autores estão distribuídos em quatro agrupamentos temáticos (*clusters*), representados por diferentes cores, com conexões estabelecidas com base no número de publicações em coautoria. Essa segmentação revela não apenas os vínculos colaborativos entre pesquisadores, mas também aproximações temáticas que se formam em torno de subcampos da área.

Ao analisar a origem geográfica dos autores identificados, observa-se concentração expressiva em países como China e Estados Unidos, conforme detalhado na Tabela 1. A predominância das nações identificadas pode estar associada inicialmente a sua vasta extensão territorial, bem como à robustez de suas políticas de incentivo à pesquisa, ao volume de produção científica e à infraestrutura institucional disponível. A presença da Tsinghua University como instituição com o maior número de publicações reforça esse destaque, evidenciando seu papel estratégico na consolidação das temáticas abordadas. Apesar de apresentar um número absoluto inferior de publicações em relação à China e aos Estados Unidos, a Suécia demonstra uma expressiva contribuição proporcional, especialmente quando se considera sua menor extensão territorial e população. Esse dado sugere um elevado nível de produtividade científica por habitante, reforçando a relevância

do país no cenário da pesquisa global. Instituições suecas, como a Universidade de Uppsala, têm histórico de contribuição significativa para áreas específicas do conhecimento, o que pode explicar sua relevância mesmo com menor volume quantitativo.

Outros países, como Bangladesh, Polônia e Austrália, ainda que com participação menos expressiva em termos numéricos, evidenciam crescente engajamento em redes de pesquisa internacionais, o que contribui para a diversificação geográfica da produção científica. A presença de autores oriundos de diferentes continentes sinaliza um cenário de internacionalização dos estudos, fortalecendo o intercâmbio acadêmico e a construção de conhecimento de forma colaborativa e global. Registra-se ainda a ausência do Brasil nessa distribuição, o que indica que a literatura científica em língua portuguesa não é indexada na base, o que revela alcance limitado das publicações nacionais. Essa ausência não necessariamente reflete uma falta de produção científica, mas sim limitações relacionadas à visibilidade internacional das publicações brasileiras, sobretudo aquelas veiculadas em língua portuguesa. A predominância de periódicos indexados em bases de dados com critérios restritivos de cobertura linguística pode contribuir para uma sub-representação de países cuja produção acadêmica se dá majoritariamente em idiomas não hegemônicos, como o português. Tal cenário evidencia a importância de estratégias de internacionalização que contemplem não apenas o conteúdo, mas também a acessibilidade linguística e a indexação em bases amplamente reconhecidas. A Tabela 1 indica os quantitativos dos países.

**Tabela 1 – Ranking de países de origem dos autores com o maior número de publicações em “Information and Knowledge Management” e “Information Behavior” entre 2017 e 2021**

<i>Ranking</i>	<i>Países dos autores</i>	<i>Nº publicações</i>
<b>1º</b>	China	28
<b>2º</b>	Estados Unidos	25
<b>3º</b>	Suécia	13
<b>4º</b>	Bangladesh	4
<b>5º</b>	Polônia	4
<b>6º</b>	Austrália	4
<b>7º</b>	Grécia	4
<b>8º</b>	Singapura	3
<b>9º</b>	Espanha	3
<b>10º</b>	Finlândia	3

Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Com o objetivo de destacar os principais pesquisadores que se dedicam ao estudo das temáticas GIC e Comportamento Informacional, elaborou-se um quadro síntese com os autores que demonstram maior recorrência e relevância nas publicações analisadas. Além dos temas que investigam, foram incluídas as instituições às quais estão vinculados, oferecendo uma visão mais ampla sobre os contextos acadêmicos e geográficos que sustentam suas contribuições à área.

**Quadro 2 – Principais pesquisadores, temas de atuação e instituições vinculadas à pesquisa sobre GIC e comportamento informacional**

Pesquisador	Temas de pesquisa	Filiação
Jingjing Liu	Gestão da Informação e do Conhecimento; Ambientes digitais; Aprendizagem organizacional	Tsinghua University (China)
Isto Huvila	Comportamento informacional; Práticas informacionais; Construção social do conhecimento	Uppsala University (Suécia)
Tim Gorichanaz	Experiência informacional; Cognição; Filosofia da informação; Subjetividade do conhecimento	Drexel University (Estados Unidos)
Heidi Enwald	Acesso à informação em saúde; Personalização; Comportamento do usuário	University of Eastern Finland (Finlândia)
Noora Hirvonen	Literacia informacional; Comportamento em ambientes específicos; Práticas de busca	University of Oulu (Finlândia)

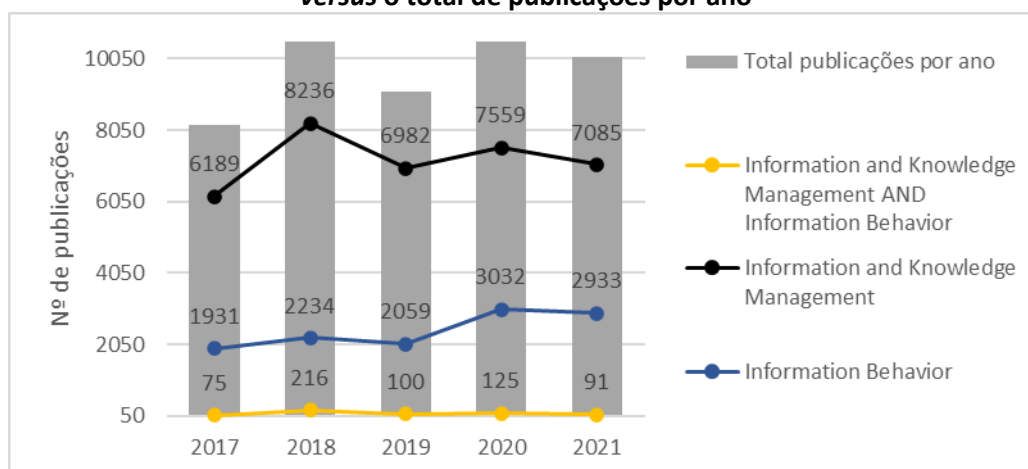
Fonte: Dados da pesquisa (2025).

A análise dos pesquisadores destacados no quadro 2 revela não apenas a recorrência de suas produções, mas também suas contribuições estratégicas para o desenvolvimento dos estudos sobre GIC e comportamento informacional.

Jingjing Liu, por exemplo, tem se consolidado como referência em investigações sobre aprendizagem organizacional, conectando a gestão do conhecimento a dinâmicas digitais em ambientes corporativos. Já Isto Huvila e Tim Gorichanaz representam abordagens teóricas mais voltadas à dimensão experiencial e subjetiva da informação, ampliando o entendimento sobre práticas e significados atribuídos ao uso informacional. As pesquisadoras Heidi Enwald e Noora Hirvonen, por suas vezes, contribuem para aproximar os estudos informacionais de contextos sociais específicos, como saúde e educação, evidenciando a aplicabilidade dos conceitos em cenários práticos. As instituições em que esses autores atuam também reforçam o papel da pesquisa internacional na consolidação da área, funcionando como polos difusores de conhecimento e como núcleos ativos de formação de redes colaborativas. Essa diversidade de enfoques indica um campo plural e em expansão, ainda que marcado por fragmentações, e aponta para potenciais intersecções teóricas e metodológicas a serem exploradas em estudos futuros.

Com o objetivo de comparar os volumes de publicações associadas às temáticas supracitadas e à interseção entre ambas, elaborou-se o gráfico 3. Nele, está representada a evolução anual da produção científica entre 2017 e 2021, considerando tanto os registros totais quanto os subconjuntos específicos que atendem ao escopo da pesquisa. Essa visualização permite identificar o peso relativo de cada recorte temático e observar variações ao longo do tempo, oferecendo subsídios para compreender o posicionamento dessas temáticas no campo acadêmico.

**Gráfico 3 – Comparação entre o número de publicações das áreas separadamente e conjuntas versus o total de publicações por ano**



Fonte: Dados da pesquisa (2025).

Os dados revelam que o número de publicações que articulam simultaneamente as duas grandes áreas de estudo deste trabalho – Gestão da Informação e do Conhecimento e Comportamento Informacional – é, em média, 89 vezes inferior ao número de publicações dedicadas a cada uma delas isoladamente. Esse resultado reforça a relevância e a consolidação de ambas as áreas no cenário científico contemporâneo, evidenciada pela expressiva quantidade de trabalhos desenvolvidos separadamente.

Por outro lado, a baixa convergência entre essas temáticas também sinaliza uma lacuna investigativa e, conseqüentemente, uma oportunidade promissora para o desenvolvimento de estudos integrados. Investigar o impacto do comportamento informacional em ambientes organizacionais revela-se especialmente pertinente, uma vez que tal abordagem encontra correspondência direta com os pressupostos teóricos da gestão da informação e do conhecimento, ampliando o escopo analítico e promovendo uma leitura mais contextualizada das dinâmicas informacionais nas organizações.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo geral mapear e analisar a produção científica relacionada à convergência entre a Gestão da Informação e do Conhecimento e o Comportamento Informacional, buscando compreender como essas temáticas têm sido desenvolvidas no contexto acadêmico. Entre os objetivos específicos, destacou-se o levantamento bibliométrico das publicações pertinentes ao tema, a identificação dos principais autores e instituições atuantes, além da categorização temática das áreas envolvidas.

Para atender a esses propósitos, adotou-se uma abordagem bibliométrica com levantamento na base Dimensions. Os dados foram refinados por meio de planilhas eletrônicas, com exclusão de duplicidades e documentos fora do escopo, resultando em uma amostra final de 607 publicações. As análises foram complementadas com mapas de coautoria e categorização por áreas do conhecimento, com o auxílio do *software* VOSviewer.

Do ponto de vista conceitual, foi visto que a Gestão da Informação diz respeito à administração sistemática da informação como ativo estratégico. Já a Gestão do Conhecimento busca transformar o conhecimento tácito em explícito, promovendo sua

circulação organizacional. O Comportamento Informacional, por sua vez, refere-se às práticas e processos individuais de busca, uso e apropriação da informação, incorporando dimensões cognitivas, sociais e emocionais. A GIC, ao integrar GI e GC de forma processual e aplicada, constitui uma subárea interdisciplinar vinculada à Ciência da Informação, com aplicação crescente em diversos setores.

As análises realizadas revelaram que, apesar da forte presença das áreas de GIC e Comportamento Informacional separadamente no cenário científico – especialmente nas Ciências da Informação e Computação –, a convergência entre ambas ainda é incipiente, com um número de publicações aproximadamente 89 vezes menor que o das abordagens isoladas. O mapa de coautoria indicou a existência de núcleos colaborativos organizados em *clusters*, com destaque para autores vinculados a instituições da China, Finlândia, Suécia e Estados Unidos. A predominância dessas nações e instituições reforça o papel da pesquisa internacional na consolidação dos estudos sobre a temática. Observou-se a ausência de autores brasileiros entre os núcleos colaborativos identificados, o que pode refletir desafios de internacionalização da ciência nacional. Barreiras linguísticas, baixa indexação de periódicos em bases internacionais e limitada visibilidade da produção em língua portuguesa podem contribuir para esse cenário.

Por meio dos gráficos e categorias analisados, observou-se uma distribuição temática concentrada em subáreas tecnológicas, mas com intersecções promissoras em domínios como educação, saúde e administração. Ainda que o campo apresente consolidação teórica, a articulação entre os aspectos individuais do comportamento informacional e os processos organizacionais de gestão do conhecimento permanece como uma lacuna.

Como limitações do estudo, destaca-se a utilização de apenas uma base de dados, o que pode restringir a abrangência da amostra. Além disso, os critérios de refinamento temático podem ter excluído produções relevantes que abordam a temática com terminologias distintas.

Para pesquisas futuras, recomenda-se explorar abordagens qualitativas que investiguem a aplicação concreta da GIC articulada ao comportamento informacional em contextos organizacionais reais. Também se sugere expandir o *corpus* documental, incluindo bases complementares, idiomas diversos e tipos de publicação não considerados neste trabalho, como anais de eventos e teses. Há um campo fértil a ser explorado na interface entre indivíduos, tecnologias e estratégias organizacionais, especialmente frente aos desafios da era digital.

## REFERÊNCIAS

ALBINO, J.P.; REINHARD, N. KMAUDITBR: uma Ferramenta para Diagnóstico e Avaliação de Sistemas de Gestão do Conhecimento. **Revista Gestão Industrial**, [s.l.], v. 5, n. 2, 2009. Disponível em: <https://bit.ly/3JMMgDD>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ANGELONI, M. T. (Org.). **Organizações do conhecimento**: infra-estrutura, pessoas e tecnologias. São Paulo: Saraiva, 2002.

ARAÚJO, C. A. Á de. A Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/emquestao/article/view/16>. Acesso em: 9 jun. 2022.

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. **Informação & informação**, Londrina, v. 3, n. especial, p. 1-25, 2008.

Disponível em:

<https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1843/1556>. Acesso em: 12 mar. 2022.

BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G. A mediação da informação para o setor produtivo como recurso estratégico na sociedade do conhecimento. SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO-Simpep. **Anais [...]**, v. 10, 2003.

BEUREN, I. M. **Gerenciamento da informação**: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.

CANTNER, U., Joel, K.S; SCHMIDT, T. The use of knowledge management by German innovators. **Journal of Knowledge Management**, v. 13; n. 4, p. 187-203, 2009. Disponível em: <http://doi.org/10.1108/13673270910971923>. Acesso em 29 jan. 2026.

CASE, D. O. **Looking for information**: a survey of research on information seeking, needs, and behavior. 3. ed. London: Academic Press, 2012. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC153169>. Acesso em: 19 jul. 2025.

CAVALCANTE, L. de F. B. **Gestão do comportamento informacional apoiada na cultura organizacional e em modelos mentais**. Orientadora: Marta L. P. Valentim. 2010. 240 f. Dissertação (Mestrado) – Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em: <https://bit.ly/35WbG2M>. Acesso em: 6 fev. 2022.

CHOO, Chun Wei. **A organização do conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. Senac, 2003.

DANTE, G. P.; PONJUÁN, D. T. Gestionar la ignorancia para gestionar el conocimiento: una necesidad organizacional. **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud**, v. 32, n. 1, p. 1-17, 2021. Disponível em:

[http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2307-21132021000100010](http://scielo.sld.cu/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2307-21132021000100010). Acesso em 19 jul. 2025.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Conhecimento empresarial**: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 1998.

DAVENPORT, T.H. **Ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: editora Futura, 1998.

DUARTE, E. N.SILVA, A. K. A. da. COSTA, S. Q. da C. Gestão da informação e do conhecimento: práticas de empresa “excelente em gestão empresarial” extensivas a unidades de informação. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 97-107, jan./abr., 2007. Disponível em: <https://bit.ly/3usFCNE>. Acesso em: 30 jan. 2022.



GORICHANAZ, T.; LATHAM, K. F.; HARTEL, J. Information and contemplation: a call for reflection and action. **Journal of Documentation**, [s.l.], v. 76, n. 5, p. 999-1017, 2020. DOI: [10.1108/JD-05-2019-0076](https://doi.org/10.1108/JD-05-2019-0076). Acesso em: 30 jan. 2022.

GORICHANAZ, T.; VENKATAGIRI, S. The expanding circles of information behavior and human-computer interaction. **Journal of librarianship and information science**, [s.l.], v. 54, n. 3, p. 389-403, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/09610006211015782>. Acesso em: 15 jul. 2025.

GRUZMAN, Carla et al. O papel educacional do Museu de Ciências: desafios e transformações conceituais. **Revista electrónica de enseñanza de las ciencias**, [s.l.], v. 6, n. 2, p. 402-423, 2007. Disponível em: <https://encurtador.com.br/NJIF>. Acesso em 29 jan 2026.

HIRVONEN, N. et al. Screening everyday health information literacy among four populations. **Health Information and Libraries Journal**, v. 37, n. 1, p. 28-38, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/hir.12287>. Acesso em: 21 jul. 2025.

HIRVONEN, Noora; ENWALD, Heidi; KÄNSÄKOSKI, Helena; ERIKSSON-BACKA, Kristina; NGUYEN, Hai; HUHTA, Anna-Maija; HUVILA, Isto. Older adults' views on eHealth services: a systematic review. **International Journal of Medical Informatics**, [s.l.], v. 134, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31918340/>. Acesso em: 21 jul. 2025.

HUVILA, I.; ENWALD, Heidi; ERIKSSON-BACKA, Kristina; LIU, Ying-Hsang; HIRVONEN, Noora. Information behavior and practices research informing information systems design. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 73, n. 7, p. 1043-1057, 2022. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.24611>. Acesso em: 15 jul. 2025.

INAZAWA, F. K. O papel da cultura organizacional e da aprendizagem para o sucesso da gestão do conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 3, p. 206-220, set./dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/6Zdbj93bsP7ytD6B74t7hbD/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 16 mar. 2022.

OLIVEIRA, E. F. T.; GRÁCIO, M. C. C. Indicadores bibliométricos em ciência da informação: análise dos pesquisadores mais produtivos no tema estudos métricos na base Scopus. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 16-28, out./dez. 2011. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362011000400003>. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/35680>. Acesso em: 29 jan. 2026.

JORGE, C. F. B.; FALÉCO, L. L. A aplicação da gestão do conhecimento como estratégia de competitividade organizacional. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, SP, v.10, n.3, p. 69-75, 2016. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5992>. Acesso em: 10 jul. 2025.

LINS, G. S.; LEITE, F. C. L. **Comportamento informacional como aporte teórico para consolidação conceitual de competência informacional no contexto da comunicação científica**. 2008. Disponível em: <https://bit.ly/3ts4ZOC>. Acesso em: 9 jun. 2022.

LIU, Chang; LIU, Ying-Hsang; LIU, Jingjing; BIERIG, R. Search interface design and evaluation. **Foundations and Trends® in Information Retrieval**, v. 15, n. 3, p. 156-322, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/kt3grf3oqvbafigwojzxnrvz2xe>. Acesso em: 2 jul. 2025.

PROBST, G.; RAUB, S.; ROMHARDT, K. **Gestão do conhecimento**: os elementos construtivos do sucesso. São Paulo: Bookman Editora, 2002.

REZENDE, Y. Informação para negócios: os novos agentes do conhecimento e a gestão do capital intelectual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 120-128, 2002. Disponível em: <https://bit.ly/3aN7OU1>. Acesso em: 9 jun. 2022.

ROSSATO, M.A. **Gestão do Conhecimento**: a busca da humanização, transparência, socialização e valorização do intangível. Rio de Janeiro, Editora Interciência, 2002

SANTOS, C. D.; VALENTIM, M. L. P. As interconexões entre a gestão da informação e do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 4, n. 2, p. 19-33, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://bit.ly/3jqJxnL>. Acesso em: 3 mar. 2022.

SANTOS, N.; VARVAKIS, G. **O que é Gestão do Conhecimento?** [Material de apoio de aula online]. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2021.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In: GERHARDT, T. E. I; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. 1. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42. Disponível em: <https://bit.ly/3umYaia>. Acesso em: 3 mar. 2022.

STOLLENWERK, M. F. L. **Gestão do conhecimento**: conceitos e modelos. In: TARAPANOFF, K. Inteligência organizacional e competitiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2004. p. 143-163

TARAPANOFF, K. **Inteligência social e inteligência competitiva**. São Paulo: Campus, 2004. Disponível em: <https://bit.ly/3DZce4D>. Acesso em: 16 mar. 2022.

TERRA, José Cláudio Cyrineu. **Gestão do conhecimento**: o grande desafio empresarial. 2005. Disponível em: [https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos\\_alunos/doc\\_1409867924.pdf](https://www.inesul.edu.br/professor/arquivos_alunos/doc_1409867924.pdf). Acesso em 29 jan 2026.

VALENTIM, M. L. P. Equipes multidisciplinares na gestão da informação e conhecimento. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissional da informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 154-176.

WILSON, T. D. Human information behavior. **Information Science Research**, [s. l.], v. 3, n. 2, p. 49-56, 2000. Disponível em: <https://inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2025.

YOSHIDA, N. D. Análise bibliométrica: um estudo aplicado à previsão tecnológica. **Future Studies Research Journal**. São Paulo, v. 2, n. 1, p. 52-84, Jan./jun. 2010. Disponível em: <https://bit.ly/3jl3lZJ>. Acesso em: 20 mar. 2022.

ZABOT, J. B. M.; SILVA, L. C. M. **Gestão do conhecimento**: aprendizagem e tecnologia construindo a inteligência coletiva. São Paulo: Atlas, 2002.